

Na sociedade contemporânea a socialização incorpora as relações produzidas pela rede de interconexões de pessoas entre si mediadas pelas tecnologias da comunicação e informação (TIC). Neste contexto, o referente estudo propõe-se a apresentar uma pesquisa em fase de conclusão, que envolve a terceira idade na rede social. A era digital tomou forma na década de 90, mas foi no início do século XXI que esta se tornou essencial à sociedade moderna. Contudo, mesmo em pleno mundo contemporâneo, do avanço tecnológico e do ciberespaço, grande parte da população vive à margem desta realidade, sendo excluída dessas novidades e facilidades, como o acesso à tecnologia. Dentre estes excluídos do mundo digital, estão os adultos idosos, que encontram dificuldades em se afirmar e de se posicionar frente a estas novas práticas culturais no ciberespaço. Este estudo tem como objetivo observar como ocorre o processo de interação de um grupo de sujeitos idosos através de ferramentas de comunicação virtual. Ao longo deste estudo se observou a transição de um grupo de idosos da plataforma Orkut para a plataforma Facebook e como esta nova ferramenta estimulou a interação e a aprendizagem deste grupo. Para este estudo, como metodologia se utilizou a netnografia blended de caráter qualitativo, que infere numa mistura de netnografia e etnografia, que teve como instrumentos de coleta: observação participante e enquetes. O interesse dos adultos idosos pela inclusão digital surge da necessidade de se inserirem na sociedade moderna, de não se sentirem marginalizados perante esta e, como forma de aproximação da família e amigos de gerações mais novas. O envelhecimento não é apenas um fator da evolução da idade e um fator biológico; é, também, uma mudança de caráter social e demográfico. Sendo assim, o presente projeto, em desenvolvimento desde 2009, acompanhou a inserção no mundo digital de um grupo de idosos. Através de encontros presenciais, estes sujeitos aprendiam as funcionalidades das ferramentas apresentadas pela equipe de pesquisadores que depois acompanhavam seus desenvolvimentos através da rede. Com a transição de ferramentas, pode-se observar que os sujeitos se sentiam mais à vontade e seguros em se relacionar com e através da rede. Através das informações levantadas pela equipe entre 2010 e 2011, percebeu-se que dos 33% usuários de emails em 2010, passaram para 100% em 2011. Neste mesmo período, também se observou que 84% do grupo aderiu às redes sociais. Na nova plataforma, seus integrantes aplicam à esta diferentes usabilidades como forma de contato direto, para dividir informações e curiosidades e também dividir momentos importantes de suas vidas. Nesta última etapa do projeto, pretende-se criar uma educação de pares entre os sujeitos a fim de que se tornem auto-suficientes no que tange à interação com as ferramentas virtuais. Aos poucos passasse a responsabilidade de se relacionar e de trazer novas informações, fazendo com que a bolsista e demais pesquisadores permaneçam como moderadores e não mais “educadores”. Com final previsto para 2012, tem apoio do CNPq e PROBIC – FAPERGS.